

Princípios da Igreja Multiplicadora aplicados na vida de profissionais em movimento global para abertura de frentes evangelizadores e/ou fortalecimento de igrejas.

Gabriel Kalil

Sumário

Sumário	1
1 O SURGIMENTO DA IGREJA E OS DISCÍPULOS EM MOVIMENTO EVANGELIZADOR	3
1.1 O surgimento da Igreja e os discípulos em movimento evangelizador	3
1.1.1 O surgimento da Igreja	3
1.1.1.1 Igreja em sentido universal	3
1.1.1.2 Igreja em sentido local	4
1.1.2 A igreja e os movimento de evangelização discipuladora	4
1.1.2.1 Aprendizes	4
1.1.2.2 Discipulando como o Mestre	5
1.1.2.3 Evangelização Discipuladora	6
1.1.2.4 Espontâneo e em movimento	6
1.2 A primeira comunidade cristã entre os gentios	7
1.2.1 Relacional desde o princípio	8
2 PROFISSIONAIS EM TRÂNSITO	9
2.1 Movimentos Migratórios Modernos	9
2.1.1 Diaspora	10
2.1.2 Diaspora, uma tendência nos dias atuais	10
2.1.3 Diáspora profissional	11

REFERÊNCIAS 13

1 O surgimento da Igreja e os discípulos em movimento evangelizador

1.1 O surgimento da Igreja e os discípulos em movimento evangelizador

1.1.1 O surgimento da Igreja

O termo "igreja" tem sua origem no grego (ekklesia), uma palavra comum na época de Jesus. Segundo (ZACARIAS, 2020, 317), era utilizada no mundo grego como uma assembleia de pessoas, reunidas por motivos relacionados à cidade, sendo eles de origem religiosa, cível ou social, ou seja, uma palavra de uso comum. Entre os judeus oriundos da Diáspora, "ekklesia" que inicialmente se utilizava como sinônimo da palavra "synagoge", logo tomou um sentido distinto. Enquanto "synagoge" continuou a ser usada para identificar o encontro realizado nas sinagogas, "ekklesia" se tornou a palavra que identificava a comunidade daqueles que Deus havia chamado para a salvação (BAVINCK, 2020, 485).

No Novo Testamento, a palavra "ekklesia" é utilizada em 95% dos casos diretamente relacionada aos cristãos, ou seja, ao grupo de seguidores de Jesus Cristo. O sentido é de congregação ou assembleia dos seguidores de Cristo, ou, nos termos dos reformadores, "a comunidade dos que creem em Cristo e são santificados nele" (ZACARIAS, 2020, 318). Ainda segundo (ZACARIAS, 2020, 318), a igreja é referenciada no Novo Testamento tanto no sentido universal como local.

1.1.1.1 Igreja em sentido universal

Jesus foi a primeira pessoa a utilizar a palavra igreja no Novo Testamento, aplicando-a ao grupo que o cercava (Mateus 16:18), ou seja, a igreja do Messias, o verdadeiro Israel de Deus (BERKHOF, 2020, 911). A partir daí, o conceito de igreja é desenvolvido para significar o conjunto de todos os crentes salvos por Jesus Cristo em todos os tempos e lugares, uma entidade de aspecto espiritual (ZACARIAS, 2020, 318). Jesus é o cabeça deste grupo:

“Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância”. (Efésios 1.22,23)

A igreja universal abrange o conjunto das pessoas humanas que um dia estarão diante de Deus como a noiva imaculada de Cristo, uma grande assembleia de testemunhas desde a criação do mundo (BAVINCK, 2020, 607). A essa igreja Cristo amou e a si mesmo se entregou por ela (Efésios 5:25), "aqueles que quando do momento de sua regeneração

(Tito 3,3-6), individualmente colocam a sua fé no Senhor Jesus como seu Salvador (At 16,31)"(ZACARIAS, 2020, 319)

1.1.1.2 Igreja em sentido local

Além do seu sentido universal como entidade espiritual, a igreja também se manifesta como grupo local de pessoas que se encontravam regularmente para edificação, conforme Hebreus 10:25 e Efésios 4:12. Esses grupos locais são formados por pessoas que confessam sua fé em Cristo Jesus e que compartilham de um conjunto de doutrinas cristãs, tendo um ponto de referência geográfico comum para seus encontros. A maioria das epístolas do Novo Testamento e as sete cartas do Apocalipse foram enviadas para igrejas locais, sejam elas grupos únicos de uma cidade ou pequenos grupos reunidos nas casas (ZACARIAS, 2020, 320).

Um exemplo famoso é o pequeno grupo que se torna igreja, iniciada na casa de Aquila e Priscilla, cujos nomes são mencionados diversas vezes no Novo Testamento. Segundo STETZER, eles eram pessoas comuns, possivelmente donos do seu próprio negócio. Prováveis fundadores da igreja em Éfeso, são citados em várias cidades e iniciaram igrejas em suas residências tanto em Roma como em Éfeso. Apesar de não existirem registros sobre a fundação da igreja de Roma, pode-se assumir que o casal ajudou a iniciá-la, conforme (STETZER, 2020, 54).

1.1.2 A igreja e os movimento de evangelização discipuladora

Finalizando seu ministério como "filho do homem", Jesus outorga poder a seus discípulos e os comissiona para replicar seu modelo e continuar o que ele começou. O evangelista Mateus registra esse evento conhecido como a Grande Comissão:

Jesus se aproximou deles e disse: "Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos (Mt 28.18-20)

1.1.2.1 Aprendizes

No tempo de Jesus, discípulo (do grego *mathetes*) era uma palavra conhecida, e literalmente significava aprendiz. A palavra matemática, por exemplo, vem da mesma raiz de *mathetes* e significa "raciocínio seguido por um comportamento", ou seja, um conhecimento aplicado (NEWTON, 1999, 15). Assim também os discípulos na época de Jesus eram mais do que estudantes absorvendo conhecimento intelectual. Ao contrário, aprendiam e desenvolviam o trabalho de seu mestre. (NEWTON, 1999, 15). No contexto do Novo Testamento, o mesmo termo é utilizado para designar os discípulos de João Batista (Mt 9.14), dos fariseus (Marcos 2.18), além dos discípulos do próprio Jesus (BRANDÃO,

2020, 59). No mundo greco romano, discípulos permeavam a sociedade, desde discípulos de filósofos como Sócrates até discípulos de rabinos proeminentes como Shammai e Hillel. Tanto uns como outros eram encharcados pelos conhecimentos de seus mestres enquanto os seguiam (SHIRLEY, 2020, 209).

A palavra discípulo, no entanto, foi tento seu significado atualizado com o passar dos anos. Entre a primeira menção da palavra discípulo nos evangelhos (Mat 5.1) e sua última menção em Atos 21.16, muito mudou em seu sentido. Discípulo no primeiro século era um seguidor que aprendia, gradualmente realizava enquanto aprendia e finalmente ensinava nos mesmos moldes. A conexão entre intelecto e prática já existia (WILKINS, 2020, 105). Começando com a narrativa de Atos dos Apóstolos e continuando pelo Novo Testamento, a palavra discípulo ganhou uma conotação teológica e específica, designando aqueles que se convertiam ao Evangelho, que compunham a "multidão dos discípulos"(Atos 6.2). Ainda em Atos, discípulos eram aqueles que criam em Jesus, eram salvos e se integravam ao Corpo de Cristo (At 9.26)(BRANDÃO, 2020, 59-60). Em Antioquia os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez. Essa designação, provavelmente atribuída por pessoas de fora da comunidade, tinha um aspecto inicialmente pejorativo, identificando uma nova "seita"entre tantas. No entanto, indicava que uma nova fé emergia distintamente do judaísmo, uma nova comunidade de maioria de crentes gentios e com uma nova composição étnica (BRAZIEL, 2003, 90). A palavra discípulo nesse contexto, portanto, ao mesmo tempo em que inclui o aspecto teológico do novo nascimento e identificação com a pessoa de Jesus e incorporação em seu Corpo, retém também o sentido de aprendizado vivencial, teoria e prática. Discípulos são os salvos por Jesus Cristo que passam a segui-lo imitando a seu Senhor.

1.1.2.2 Discipulando como o Mestre

TODO Chamada ao estilo de vida ao fazer discípulos e estar em movimento. Pensar em fundamento exegético?

O novo fazer discípulos, comandado por Jesus em Mateus 28 inclui diversos aspectos no processo de imitar o modelo do Mestre. As dimensões de evangelismo (ir), agregação ao Corpo de Cristo dos convertidos (batizar), e o posterior aperfeiçoamento desses discípulos (ensinar) são partículas indissociáveis. Além disso, o mandato para fazer outros discípulos ainda é o mesmo para os discípulos de Jesus de nossos tempos e os que ainda ainda virão. Fazer discípulos não é uma etapa do Discipulado e uma ação subsequente ao "agregar"ou "batizar", mas sim resultado direto do chamado de Jesus ao discipulado (BRANDÃO, 2020, 64):

“Jesus lhes disse: "Venham! Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente". No mesmo instante, deixaram suas redes e o seguiram."(Marcos 1.17,18)

1.1.2.3 Evangelização Discipuladora

O cumprimento da promessa no dia de Pentecostes e a subsequente formação da primeira comunidade dos que pertenciam ao "Caminho" se confirmava, pois "a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos" (At 2.47). John Stott reconhecendo a característica evangelística dessa igreja, afirma que o crescimento diário não foi um evento esporádico. A igreja embora ainda não organizasse programas de missões, na mesma medida em que adoravam ao Senhor diariamente (At 2.46), também exercitava o seu testemunho. Tanto a adoração quanto a proclamação fluem naturalmente de corações cheios do Espírito Santo (STOTT, 2020, 118-119).

O Espírito Santo é missionário e deu início a uma igreja evangelizadora nos moldes de Jesus. O testemunho diário dessa comunidade foi um veículo para que a igreja crescesse (STOTT, 2020, 78) sob a fundação apostólica, ou seja, os primeiros discípulos. Observamos essa característica logo após o evento de Pentecostes, quando Pedro e João foram instrumentos de uma cura milagrosa de um aleijado. Após serem ameaçados pelo conselho de líderes, foram libertos. Ao retornarem para o lugar de onde haviam vindo, os outros irmãos, identificados com a recente experiência pela qual passaram Pedro e João, juntos levantaram a voz em clamor a Deus. Em resposta a esse clamor e capacitados pelo Espírito Santo, continuaram a pregar as boas novas corajosamente (At 4.21-31). Os primeiros discípulos haviam aprendido com o mestre durante três anos e agora manifestam aspectos essenciais do estilo de Jesus: relacionamento (estavam juntos), compaixão (Pedro e João acabavam de voltar da prisão), oração (clamavam juntos), evangelização (pregavam corajosamente). Os primeiros seguidores de Jesus iniciavam então uma comunidade com os mesmos elementos que haviam aprendido de seu mestre: "todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração" (Atos 2:42). A evangelização e ensino através de relacionamentos construiu uma comunidade integrada. Enquanto se relacionavam, os discípulos faziam outros discípulos que aprendiam o estilo de evangelismo de Jesus: o evangelismo discipulador.

TODO Aqui poderia expandir e trabalhar melhor estes princípios (pós cap 2). (4 princípios Atos 2:42) => Formação de líderes também.

1.1.2.4 Espontâneo e em movimento

A partir do evento da vinda do Espírito Santo narrado em Atos 2, se seguem uma série de eventos que nos apontam para um movimento dos discípulos, que no desenrolar da normalidade dessa nova vida, foram apresentados por oportunidades de distribuírem a graça de Deus (1 Pedro 4:10), testemunharem do que viram e ouviram (1 João 1:3) e apresentarem a Jesus e seu Reino. Ir ao templo para fazer orações era parte integrante da vida normal de um judeu piedoso da época. Pedro e João, em um desses momentos narrado em Atos 3:1 se deparam com uma cega também comum: um aleijado que todos

os dias era colocado ao lado da porta do templo para pedir esmolas, evento que certamente testemunharam muitas vezes. Nessa situação de rotina, o impulso do Espírito Santo através de dois discípulos sensíveis operou uma cura milagrosa e atraiu uma multidão que deu para Pedro a plataforma para um sermão evangelístico que em poucas palavras já apresentava Jesus como o messias esperado, sua natureza divina e ressurreição:

Pedro, percebendo o que ocorria, dirigiu-se à multidão. “Povo de Israel, por que ficam surpresos com isso?”, disse ele. “Por que olham para nós como se ivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou devoção? Pois foi o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos antepassados, quem glorificou seu Servo Jesus, a quem vocês traíram e rejeitaram diante de Pilatos, apesar de ele ter decidido soltá-lo. Vocês rejeitaram o Santo e Justo e, em seu lugar, exigiram que um assassino fosse liberto. Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas desse fato!

(Atos 3:12-15)

O próprio Jesus, na normalidade da vida de seus discípulos, proporcionou oportunidades para que o a boa nova fosse proclamada.

Em paralelo a esse movimento, outro já havia sido iniciado no evento da descida do Espírito Santo: pessoas de várias nações testemunharam juntamente com os judeus o evento que marcou a história e deu para Pedro também uma plataforma para evangelização. Dessa vez, ouvidos impressionados de "partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da província da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e de regiões da Líbia próximas a Cirene, visitantes de Roma (tanto judeus como convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes" receberam e puderam compartilhar a boa nova de salvação na volta para seus locais de origem. A normalidade da vida e a falta de planos não impediram o Espírito Santo de executar a Sua obra. O mesmo Jesus que curava, ensinava e disciplinava na normalidade da vida agora também operava na normalidade da vida de seus discípulos.

1.2 A primeira comunidade cristã entre os gentios

O movimento de evangelismo discipulador iniciado por Jesus leva os discípulos a avançarem no estabelecimento de novas comunidades. Do ponto de vista cultural, a grande comissão começou a partir da evangelização dos judeus, mas a ordem de Jesus incluía também os gentios (por todo o mudo). O alcance dos gentios acontece de várias maneiras. Em especial, quando alguns discípulos fugindo da perseguição capitaneada pelos líderes judeus chegaram a Antioquia da Síria, onde começaram a pregar as boas novas a pessoas de fala grega. A comunidade de Antioquia teve um papel fundamental no cumprimento da grande comissão. É a partir de lá que é lançado o projeto missionário entre os gentios, conforme (Atos 11:19-26,13:1-3). Nesse relato, o evangelista Lucas aponta pela primeira vez a pregação do Evangelho para pessoas totalmente pagãs, uma mudança decisiva na

história da igreja. A inovação foi aceita pela igreja de Jerusalém e confirmada pelo envio de Barnabé. Este fora comissionado para aprovar e comunicar à nova comunidade o entendimento de Jerusalém de que os gentios convertidos não precisavam cumprir os ritos da Lei de Israel, inclusive a circuncisão. A fé e o batismo eram suficientes para identificá-los com Jesus, independentemente de sua origem étnica. (GREEN, 2020, 198).

Antioquia era a capital da província da Síria, uma cidade extremamente cosmopolita. Apesar de ser de fundação grega, seus estimados 500.000 habitantes tinham origens variadas. A uma grande colônia de Judeus, se somavam habitantes oriundos da Pérsia, Índia, China, latinos. Gregos, judeus, orientais e romanos formavam uma combinação que levou o historiador Josephus a considerá-la a terceira cidade do império, atrás somente de Roma e Alexandria (STOTT, 2020, 185). A cidade apresentava um ambiente interessante para o alcance dos gentios uma vez que as barreiras entre os judeus e eles eram muito tênues, haviam muitos convertidos ao judaísmo e os judeus tinham direitos de cidadãos. Por ser um dos grandes centros comerciais e uma das maiores cidades do império, desenvolvera relações comerciais por todo o mundo o que facilitava o trânsito de pessoas num contexto multi nacional e multi cultural, um literal ponto de convergência entre o Ocidente e o Oriente. Vários sistemas de crença também se encontravam ali, desde o culto a Zeus e outros deuses gregos, Baal (de origem síria), religiões de mistério, entre outros.(GREEN, 2020, 166,167). Com um contexto cultural e religioso tão variado, Antioquia da Síria poderia ser facilmente confundida com capitais Européias como Londres ou Berlin de nossos tempos.

1.2.1 Relacional desde o princípio

A comunidade que nasce em Antioquia da Síria surge colocando em prática os princípios do discipulado de Jesus. O aspecto relacional estava presente de uma maneira muito intensa. A nova comunidade conseguia trazer para o mesmo local de comunhão pessoas de origens absolutamente distintas. Povos, culturas, visões políticas e pressupostos religiosos compartilhavam do mesmo pão. Green fala sobre esse aspecto da igreja de Antioquia:

Era uma igreja tão comprometida com a comunhão que judeus e gentios convertidos à fé quebraram barreiras seculares e comiam à mesma mesa. Era uma igreja em que pessoas como Manaém (um aristocrata), Paulo (um ex-fariseu super-rígido), Barnabé (um levita de Chipre e antigo proprietário de um campo), Lúcio (um judeu helênico de Cirene) e “Simeão, chamado Níger” (muito provavelmente um africano) podiam trabalhar juntos em uma liderança harmoniosa de crentes. Essa comunhão amorosa não estava limitada a Antioquia. Paulo agradece a Deus pelo amor dos tessalonicenses (1Ts 1.3.) e ora para que seu amor possa transbordar sempre mais em favor de todas as pessoas (1Ts 3.12). Foi o próprio Deus que implantou essa coesão interna, e nesse sentido Paulo nem precisava mencioná-la (1Ts 4.9ss.).

(GREEN, 2020, 261)

TODO continue here. Expand

2 Profissionais em Trânsito

2.1 Movimentos Migratórios Modernos

Movimentos como o que deu origem à igreja de Antioquia continuam a acontecer nos dias de hoje. Vários movimentos migratórios modernos tem um potencial similar de levar a mensagem do Evangelho por toda parte. Nos dias de hoje, esses movimentos são conhecidos como movimentos migratórios. De acordo com (MIGRATION, 2019), várias definições existem sobre o termo com variações relacionadas a aspectos geográficos, legais, políticos, metodológicos, temporais, entre outros. Para fins de simplificação, escolhemos a definição utilizada pelo Departamento de Estatísticas de Migração Internacional das Nações Unidas, que classifica como migrantes quaisquer pessoas que mudaram seu país de residência. Mais especificamente, migrantes são não refugiados vivendo fora de seu país de origem.

Dados históricos mostram que os movimentos migratórios estão em grande parte relacionados a nível global com transformações nas áreas econômica, social, política e tecnológicas. Conforme os processos de globalização se desenvolvem, essas transformações geram impacto nas famílias, ambientes de trabalho e sociedade. Os movimentos migratórios nem sempre são resultado de processos pacíficos. Nos últimos dois anos especialmente, muitos desses eventos tiveram origens traumáticas. Conflitos (como o da Síria, Yemen, República Democrática do Congo, Sudão do Sul), violência extrema (como o do Povo Rohingya que foi forçado a procurar abrigo em Bangladesh) ou instabilidades políticas ou econômicas (como na Venezuela). As mudanças do meio ambiente também tiveram um impacto na mobilidade humana. Migrações em larga escala desencadeadas por catástrofes climáticas e ambientais ocorreram em diversas partes do mundo em 2018 e 2019 em países como Filipinas, China, Índia, e Estados Unidos da América. (MIGRATION, 2019, 19).

De acordo com a Organização Internacional de Migração, havia em 2019 272 milhões de migrantes globalmente, o equivalente a 3.5% da população mundial, sendo que 74% deles em idade produtiva (de 20-64 anos de idade). O número de migrantes internacionais estimado vem crescendo ao longo das últimas cinco décadas, passando de 2.3% da população mundial (84.4 milhões de pessoas) em 1970 para 3.5% em 2019, ou seja, um em cada 30 pessoas. De acordo com o mesmo relatório, o país que mais recebeu migrantes foram os Estados Unidos da América, posição essa que vem sendo mantida desde 1970. Desde lá, o número de migrantes quadruplicou, de menos de 12 milhões de migrantes em 1970 para quase 51 milhões em 2019. A Alemanha segue os EUA na lista dos países que mais recebem imigrantes, com aproximadamente 13.1 milhões em 2019 (MIGRATION, 2019, 21). Um aspecto importante sobre a distribuição internacional de migrantes é que aproximadamente

dois terços tiveram em sua residência em países de alta renda em 2019, ou seja, países cujo Produto Interno Bruto per Capita maior do que 12.536 dólares americanos (BANK, 2021). Observou-se também que embora migrantes internacionais tenham uma tendência de se deslocar para países de alta renda, suas origens são diversas. Alguns países tem uma proporção de cidadãos vivendo em outros países por razões econômicas, políticas, culturais ou de segurança, mas que foge dos padrões históricos (MIGRATION, 2019, 45). Dentre os países que mais enviam migrantes para outros países, se destacam a Índia com 17.5 milhões de migrantes enviados, seguida pelo México (11.8 milhões) e China (10.7 milhões).

2.1.1 Diaspora

Dentre os movimentos migratórios conhecidos na história, uma categoria é de especial interesse do ponto de vista da propagação do conhecimento de Deus entre os povos: a diáspora. O termo diáspora tem sido cada vez mais usado por antropólogos, teóricos literários e críticos culturais para descrever as migrações em massa e grandes deslocamentos de pessoas da segunda metade do século vinte, especialmente movimentos de independência de áreas previamente colonizadas, refugiados deixando áreas de conflito e fluxos de migração econômica pós Segunda Guerra Mundial (BRAZIEL; MANNUR, 2008, 11). No contexto moderno, o capital se torna global e portanto, termos como globalização e capital global se tornaram relevantes no estudo e definições sobre diáspora. A partir do estabelecimento de acordos de comércio internacional como o NAFTA e GATT e a formação de alianças transnacionais como a União Européia, adentramos um período histórico onde empresas multinacionais exportam indústrias e postos de trabalho, e tem a possibilidade de movimentar estes postos de trabalho de um país para o outro. As fronteiras entre local e global, entre cidadãos nativos e diáspora são cada vez menos distintas (BRAZIEL; MANNUR, 2008, 19). Complementarmente, Michele Reis expande o conceito clássico de diáspora (diáspora do povo Judeu) incluindo as três principais ondas de diáspora que influenciaram o mundo:

- O período clássico dos judeus antigos e a diáspora grega;
- O período moderno de escravidão e colonização, dividido em (1) expansão do capital europeu entre 1500-1814, (2) a Revolução Industrial de 1815-1914 e (3) o período entre a Primeira e a Segunda Guerras mundiais;
- O período contemporâneo, logo após a Segunda Guerra mundial até os dias de hoje.

(REIS, 2004, 41-60)

2.1.2 Diaspora, uma tendência nos dias atuais

Os seres humanos sempre se deslocaram espacialmente devido a fatores como guerra, fome, perseguição política ou religiosa. A número de pessoas se deslocando em larga escala,

no entanto, se intensificou desde o último século, o que resultou em um grande número de diásporas. Várias diásporas de nível global aconteceram no século XX, como por exemplo a diáspora dos judeus na Europa causada pelo nazismo, a diáspora palestina causada pelo reestabelecimento do estado de Israel em 1948, conflitos políticos na Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Honduras, a revolução iraniana de 1979, entre outros (BRAZIEL, 2003, 25).

O século XX viu muitos movimentos de diáspora acontecendo, com crescente frequência e complexidade. Estima-se que a população de diáspora no ano de 2000 era de 175 milhões de pessoas, deslocando-se geograficamente do norte para o sul, e do leste para o oeste em direção aos países mais ricos do mundo, que embora abriguem 16% da população mundial, receberam mais de 33% da população de migrantes (BRAZIEL, 2003, 26).

2.1.3 Diáspora profissional

De acordo com Kapur e McHale, a terceira e última onda de migração moderna é de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, onde trabalhadores qualificados... (THE. . . ,)

CONTINUAR, OUTRAS FONTES

** Foco nos tipos de profissionais/migração desejados

Diaspora (Theorização)

Tipos de Diáspora

Qual diáspora vamos trabalhar (indo por conta própria / missão)

Três tipos de perfil que foram por conta própria (tipos de profissional)

Referências

- BANK, W. *World Bank Country and Lending Groups*. 2021. Disponível em: <<https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519>>. 10
- BAVINCK, H. *Reformed Dogmatics*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 3
- BERKHOF, L. *Systematic Theology*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 3
- BRANDÃO, F. *Igreja Multiplicadora*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 5
- BRAZIEL, J. E. *Diaspora Missiology*. [S.l.]: Vida Nova, 2003. 5, 11
- BRAZIEL, J. E.; MANNUR, A. (Ed.). *Theorizing Diaspora: A Reader*. 1st edition. ed. [S.l.]: Wiley-Blackwell, 2008. 10
- GREEN, M. *Evangelização na igreja primitiva*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 8
- MIGRATION, I. O. f. *World Migration Report 2020*. United Nations, 2019. ISBN 978-92-9068-789-4. Disponível em: <<https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789290687894>>. 9, 10
- NEWTON, G. C. *Growing Toward Spiritual Maturity*. [S.l.]: Vida Nova, 1999. 4
- REIS, M. Theorizing Diaspora: Perspectives on “Classical” and “Contemporary” Diaspora. *International Migration*, v. 42, n. 2, p. 41–60, 2004. ISSN 1468-2435. _eprint: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.0020-7985.2004.00280.x>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.0020-7985.2004.00280.x>>. 10
- SHIRLEY, C. *it takes a church to make a disciple: an integrative model of discipleship for the church*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 5
- STETTZER, E. *Planting Missional Churches*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 4
- STOTT, J. *The Message of Acts*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 6, 8
- THE Global Migration of Talent: What Does it Mean for Developing Countries? Disponível em: <<https://www.cgdev.org/publication/global-migration-talent-what-does-it-mean-developing-countries>>. 11
- WILKINS, M. J. *Following the Mater*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 5
- ZACARIAS. *Teologia Sistemática*. [S.l.]: Vida Nova, 2020. 3, 4